



44º Colóquio do Comitê
Brasileiro de História da Arte

21 A 26 DE OUT/24

**TRAMAS
TEÓRICO-
ARTÍSTICAS**

Teias, texturas e
narrativas na
História da Arte

CADERNO DE RESUMOS



Caderno de resumos

A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DE ANGELO GUIDO NOS ANOS 1920

Paula Ramos, professora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / CBHA

Resumo expandido:

Em outubro de 1925, Angelo Guido Gnocchi (Cremona, Itália, 1893 – Pelotas, RS, 1969), pintor e crítico de arte atuante em Santos (SP), esteve em Porto Alegre para apresentar a conferência *Arte moderna*, no âmbito das chamadas “Horas de Arte” do Clube Jocotó. Três anos depois, retornou e se estabeleceu na cidade, onde conquistaria, em pouco tempo, o reconhecimento como um dos mais importantes críticos e historiadores da arte do Rio Grande do Sul, aspecto reforçado por seus 28 anos de atuação docente. Em 1936, logo após sua elogiada atuação como um dos organizadores do “Pavilhão Cultural” da Exposição do Centenário Farroupilha (1935), Guido ingressou no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (atual Instituto de Artes da UFRGS), tornando-se Professor Catedrático em 1938, ao defender a tese *Forma e expressão na História da Arte*. Publicou seus muitos textos em jornais e revistas locais, em edições comemorativas e de viés enciclopédico, mas também lançou livros, mais de 15, voltados a artistas e a debates estéticos e filosóficos, que exerceram profundo impacto no ambiente cultural do Estado.

A atuação de Angelo Guido no Rio Grande do Sul é relativamente bem conhecida e historicizada, em vista de seu papel medular para o campo artístico local. Todavia, pouco se conhece de seu período formativo e de suas incursões anteriores, quando viveu em Santos, no litoral de São Paulo.

Partindo de documentos inéditos, a comunicação discute os aportes intelectuais e teosóficos de Angelo Guido, bem como o início de sua trajetória como pintor e crítico do jornal *A Tribuna*. Apresenta, da mesma forma, as conexões estabelecidas pelo jovem artista, seus esforços de circulação e visibilidade, principalmente a partir das exposições realizadas, nos anos 1920, em Fortaleza (CE), Belém (PA), Manaus (AM), São Paulo (SP), Curitiba (PR), Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e Pelotas (RS).

Palavras-chave: Angelo Guido; Formação intelectual; Modernismo.